Numero 555 FARO Ano 11.º

DIRECTOR-EDITOR
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR GERENTE

Não se restituem originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anonimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 10 de novembro de 1918

ASSINATURAS
Pagamento adeantado
Portugal, Ilhas e Hespanha... 6 mezes ... $70
Coloniae e Estrangeiro... 1$00
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Nas 3.ª e 1.ª paginas, cada linha ... $03
Nas outras paginas, contracto especial

OFICINA
de composição e impressão
Rua de Alportel n.º 23
PROPRIEDADE DA EMPREZA DE
O ALGARVE

A CRISE

Continua deploravel o serviço de subsistencias neste districto. Por toda a parte faltam os artigos de primeira necessidade, como pão, legumes e farinhas, não ha medicamentos e não ha quem os receite nem quem os prepare.

As mercearias estão fechadas quasi geralmente; mesmo nada têm que tem vender; a doença e a morte tem inutilisado muita gente.

A fome faz mais victimas que a doença!

Os medicos, honra lhes seja, teem aguentado com uma abnegação e caridade um serviço pesadissimo; ás portas dos seus consultorios juntam-se multidões a pedir uma indicação para doentes e moribundos que ficaram em casa.

Quadros tristes por toda a parte!

Ha lares quasi extintos por completo e a orfandade é grande!

E não ha dias sucessivos um pão para ao menos ser raçoado entre os que decaem e se impossibilitam por falta de alimentação.

Nos cemiterios os mortos empilham-se na vala ás camadas de tres e quatro sobrepostos! Nem uma lagrima de despedida!

Os coveiros recusam se a este piedoso trabalho, assustados pelo contagio.

Dos povoados, dos campos, dos logares mais distantes veem cada vez?

O pavor não póde ser maior!

A par disto não falta quem espalhe noticias falsas de pessoas desaparecidas quasi sem que um visinho ou um amigo o saiba!

Em toda a parte esta epidemia tem feito funebres razias.

O Algarve em nada foi poupado e nas familias algarvias, em todas as classes ha falta de pessoas

Nem os mais categorisados, aqueles que vivem no regalo e nas comodidades, teem sido poupados.

O trabalho acha se paralisado em quasi todas as fabricas e oficinas.

Nos campos não se póde dar uma enxadada e menos um rego de arado.

Os animaes de tiro e de cevado por não terem alimento estão reduzidos já a pequenos rebanhos e ao indispensavel

No proprio mar, ainda abundante de pescado, felizmente, faltam braços para as fainas maritimas.

Tudo muito reduzido, e com a redução productiva a carestia.

Couves que noutro tempo se vendia a 20 réis, hoje ninguem as obtem por menos de 160 a 200 réis; hortaliças de varias especies não são cultivadas com a necessaria fartura; o proprio rabano, alimento sadio, desinfectante e higienico pelo iodo que contem, atingiu um preço fabulo o.

Não ha azeite, nem para comida, menos para se fazer luz, extremo a que chegamos com o petroleo desaparecido e a stearina a 100 e 120 cada pequena vela.

Este é o viver da provincia! E pensar que na capital e nos grandes povoados a situação ainda é mais angustiosa.

E no meio desta confusão e depauperamento é um tumultuar de declinação de responsabilidades.

Aqui se queixam de autoridades administrativas; ali de autoridades municipaes; noutras partes dos encarregados de subsistencias

Com estes vão tambem os odios a açambarcadores, as negociatas, uns com razão outros injustamente acusados.

Desapareceu o pavor da guerra; já não se choram os nossos compatriotas em armas ou nas prisões inimigas!

Tudo isso é nada ante os horrores da vida interna perante a fome e perante as doenças.

Os lutos da guerra são muito benignos perante os lutos da gripe pneumonica.

Ninguem sabe o que será o dia de amanhã, nem a sorte que o espera a dentro da sua casa.

ECOS DA SEMANA

A Camara

Em parte nenhumn acontece este caso extranho que se passa em Faro.

A' excepção do presidente que ninguem sabe quem é nem de onde veio, os restantes membros da comissão administrativa municipal deste concelho abandonaram os seus pelouros.

De maneira que temos o municipio de Faro a ser governado por uma só pessoa, e essa mesmo .. ninguem sabe quem é nem de onde veio.

Ensino particular

Ao que parece, estuda-se na secretaria da instrução uma providencia relativa aos colegios particulares, já adotada com sucesso na Italia, pela qual o Estado se propõe colaborar com as respetivas emprezas, tomando a seu cargo a direcção pedagogica e nomeando os corpos docentes desses colegios.

Serviços transtornados

A epidemia, tendo inutililisado muitos empregados telegrafo-postaes e dos caminhos de ferro, transtornou este serviço de maneira tal que não houve a precisa regularidade na circulação da correspondencia e sua entrega aos destinatarios.

Houve telegramas demorados de quatro e cinco dias e correspondencia desaparecida em quantidade.

Na maior parte das estações o serviço teve de ser entregue a estranhos, absolutamente ignorantes e a distribuidores, que nem conheciam os destinatarios nem sabiam onde eles moravam.

Pode imaginar-se o que sucederia.

Incidencia

Fizeram-nos notar a coincidencia do desenvolvimento da epidemia gripal com os frequentes nevoeiros que de dias a dias se formam no mar e invadem o continente.

Mais nos fizeram notar a incidencia da mesma epidemia em pontos tão distantes do mundo, Europa, sul de Africa e America do Sul.

Esta doença ainda está por estudar e muita gente suspeita da sua origem maritima.

Feira de Lyon

Para esta feira que se realiza no proximo mez de março foram convidados a fazer-se representados a Companhia Portugueza dos Caminhos de ferro e a Sociedade Propaganda de Portugal.

Esta consta nos que será representada pelo nosso comprovinciano sr. Pedua Franco, que vae a Paris continuar a instalação do «Bureau de Renseignemets» que a prestante sociedade ali se dispõe a manter.

A regulamentação do jogo

Consta que o governo apresentará ao Parlamento uma proposta de lei regularisando o jogo em Portugal, constando tambem que será posta a concurso entre nacionaes e estrangeiros, mediante clausulas, a construção de casinos, hoteis e outros melhoramentos, em divisão de zonas.

Estamos todos como na antiga lei marcial quando os regimentos eram quintados.

Com quem será ámanhã que a morte implicará?

Póde-se dizer com Massilon: «Oh Deus, onde estão os vossos escolhidos?»

Morte, qual é a lista das tuas vitimas?

Horrivel situação!

E até quando?

Coragem, muita coragem e resignação para os infortunios.

O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa provincia.

A influenza pneumónica

SOCORROS AOS DOENTES

Continua decrescendo nesta cidade a epidemia de gripe pneumonica. Poucos são os casos registados e menos os de obitos.

Tem continuada a desenvolver a sua acção, num gesto de altruismo digno do maiores elogios, as oito comissões de senhoras, que tomaram a seu cargo a assistencia aos epidemiados pobres, nos proprios domicilios, como referimos no nosso ultimo numero.

Por certo que ao amparo e conforto, que lhes ha sido prestado, muitos destes desgraçados devem hoje a vida: é incalculavel o bem que se lhe tem feito,

A comissão central tem distribuido aos necessitados, que os respectivos medicos reconhecem como taes, um determinado numero de senhas para aquisição de carne diariamente.

Alem disto, nas diferentes zonas outros socorros tem sido ministrados em generos, roupas e medicamentos.

Duma destas comissões (a da 5.ª zona) sabemos nós que, em menos de oito dias, foram feitas visitas domiciliarias numa media de 20 por dia nessa zona, sendo distribuidas a cada pobre entre 500 a 300 gramas de carne diariamente, além de pão, arroz, grão, toucinho e milho a muitos deles. E em roupas de vestuario e de cama houve egualmente larga distribuição, sendo, pelo menos, dados 5 vestidos novos, além de camisas, lençoes, mantas, colchas, etc

A' dedicação das senhoras tem correspondido o maior zelo por parte dos medicos, especialmente os ilustres clinicos srs. drs. Vaz e Assis, que, com sacrificio da sua saude e até risco da propria vida, num trabalho extenuante, vem prestando, com o maior desinteresse e abnegação, os socorros da sua assistencia profissional.

Sabemos que se pensa na melhor forma de levar a efeito o socorro e amparo de que carecem as crianças, que por morte dos respectivos paes ficaram quasi ao abandono.

União dos sindicatos Operarios de Faro

Foi arquivado por falta de provas o processo contra este organismo operario instaurado pela autoridade administrativa.

Hoje pela 1 hora, os operarios abrirão as portas da sua Associação.

A censura

Foi publicado um decreto passando a censura preventiva estabelecida pelo decreto n.º 4436 de 17 de julho ultimo, á dependencia da secretaria de Estado da guerra e autoridades militares suas subordinadas

GAZETILHA

A' memoria do Dr. João Lucio

Não rio hoje satisfeito
Porque hoje minh'alma chora,
É dum talento perfeito
De artista de raça feito
A morte triste deplora.

O poeta primoroso
Que o «Algarve» cantou contente
Morreu novo e desditoso!
Carvo me assaz lacrimoso,
Descubro me reverente!

Quem mais ama mais odeia;
Quem brinca pode chorar:
Minh'alma agora pranteia,
De angustia, coitada, cheia,
Cheia de amargo pezar.

DR. MOSTARDA.

AS FEIRAS

Em circular telegrafica aos governadores civis foi levantada a proibição das feiras e autorisada a sua realisação.

CONQUISTA DO PÃO

Uma chuvinha constante obriga hoje quem as necessidades manda sair de casa a munir-se de um guarda chuva e envolver se num sobretudo agasalhante. Eram 10 horas já nos laivos de brotoeja famélica faziam me recordar o almoço, e o medo duma recaída que acompanha os convalescentes desta dorida epoca fez me pedir alguma coisa de comer.

Não pude arranjar pão, senhor... me respondeu a patróa da casa. Então não ha pão?... inquiri angustiosamente. Não sei, mas estive onde uma multidão enorme guardava as portas duma padaria sem que estas se abrissem e já farta de esperar vim me embora. Além disso nem me pareceu facil arranjar pão ainda que a padaria abrisse, porque a uma mulher seria dificil abeirar se da porta, porque, quando esta ainda fechada já o povo se impelia e altercava á procura do logar mais proximo.

Roido pela necessidade lá tive de partir á conquista dum pãosinho...

Uma chuva miudinha batia-me socegada em todas as direcções. Na rua passava um trem conduzindo um individuo gordo e muito envolvido numa capa alemtejana visto apenas pela transparência das vidraças. Aquela capa fez-me lembrar as minhas debeis vestes e um sobretudo que ainda ha pouco vira numa montra. Mais adiante caminhava ao meu encontro um homem que segurava um guarda chuva. Este caso fez me recordar que eu já devia ter comprado um guarda chuva, se tivesse dinheiro e, como a chuvinha se intensificasse, aproveitei a porta aberta dum sapateiro para me abrigar. O homem do guarda chuva apressa os passos e vem tambem procurar abrigo onde eu estava. Está já molha heim?! Disse-me o homem. Então o senhor não tem aí um guarda chuva? Disse eu. Já foi, já foi. Agora é uma coisa para enganar os outros, me disse ele.

Efectivamente olhei o guarda chuva e apenas se divisava indicios do que fôra. Mas porque é que êste homem faz uso duma coisa inutil? Perguntei á minha consciencia.

Acaso não vê êle a necessidade de substituir o que apenas póde ter valor pelas recordações saudosas de ter prestado algum serviço? Meditei o caso, consultando mais uma vez a consciencia, e apenas uma voz intima mas acre de censura me respondeu. Tolo! Olha para ti e verás o caso dêsse homem.

A chuva torna-se agora menos rija e eu abalancei-me sair. Efectivamente, como me tinham dito em casa, uma multidão enorme guardava todas as portas dum forno. Juntei-me á multidão e de voz em quando sofria os naturais impulsos dum povo que espreita por uma porta e ouve dizer que a presa lhe sai pela outra. Afinal todos aqueles empurrões nada resolviam, nem mesmo para os seus promotores, porque nenhuma se abria, mostrando-se todas estaticas e arrogantes, indiferentes á miseria que ali se agitava. Muitas vezes a sola arruinada das minhas botas elevava-se do seu natural ponto, como se fossem aderentes a um corpo alado. Um sussurro imensa semelhante ao prelúdio num incêndio prestes a rebentar, saía da multidão dirigidas aos padeiros e aos homens do governo.

A certa altura a multidão abandona o posto e foge toda em determinada direcção.

Eu, da multidão tambem, tomei o mesmo rumo. A chuva havia formado poças nas ruas; a multidão passando formava lama e enlameava-se...

Aproximei-me d'outro forno, onde uma multidão multipla da primeira sussurrava e se agitava. Na frente do povo e num plano mais elevado do que ele estava uma rapariga cujo rosto vermelho e boca aberta assemelhava uma romã depois duma chuva leve. Nos primeiros momentos julguei-me na frente d'algum comicio em que a energia feminina se manifestava. O povo levantando os braços e agitando nas mãos o dinheiro espalmado e flexivel da época, semelhando lenços que agitavam, deu me a impressão que estava na presença duma manifestação ruidosa a algum idolo.

Das mãos da rapariga que me pareceu primeiro uma oradora, saltavam pães dirigidos e não atirados a alguns individuos seus conhecidos, ao mesmo tempo que outros sentiam ardor nas faces por não serem atingidos..

O nome de Etelvina, tal era o nome da padeira, reboava por sobre aquelas cabeças, elevando se ao sussurro indistinto da multidão. Quando algum pão era arremessado para qualquer cavalheiro distante, mil mãos se erguiam, para o deterem na sua passagem. Dava quasi sempre em resultado que o pão caia na lama e na lama... todos se apressavam em apanha-lo.

Por fim a rubicunda anunciou que o pão se acabara. Os lamentos então eram os vómitos de toda aquela gesticulação.

A uns ouvia-se que o pão só era para os *gravatas*; algumas velhotas queixavam-se dos entalões recebidos sem ao menos serem retribuidas com um pãosinho comprado.

E... eu cá distante fiquei sem pão, mas ao menos não sofri entalões que me deixassem á morte.

Voltei para casa com as mãos vasias ruminando a ideia da fome que tinha de passar hoje. Felizmente, eram 18 horas, um meu amigo enviou-me meio pão que numa avidez avara traguei-o sem tempo para o saborear.

Eu fui feliz... Tive um amigo que tinha um pão...

E os outros?...

Faro, Novembro de 1918.

Neves Anacleto.

Donativos para os prisioneiros de guerra

Camaradas: — Devidamente autorisados pelo ex.mo Comandante do C. E. P., reunimo-nos em comissão para levar a efeito a ideia que pertence a todos, de auxiliar moral e materialmente os nossos camaradas prisioneiros na Alemanha.

Para isto enviamos a todas as unidades e formações do C. E. P. existentes em França, uma circular dando conhecimento desta resolução, e pedindo para nos enviarem donativos.

A maneira agradavel como esta ideia foi recebida, escusado sera dize la.

Acontece, porém, que uma grande parte dos militares (oficiaes e praças) que constituem e constituiram o C. E. P. encontram-se em Portugal e pretendem, por certo, concorrer para avolumar a importancia que o C. E. P. deseja enviar áqueles que combateram e e a sorte levou involuntariamente para o territorio inimigo.

Certos disto, vimos pedir para entregarem os seus donativos o mais breve possivel nos Conselhos Administrativos das unidades a que pertencem ou estão adidos, e a estes, para remeterem essas importancias para o Conselho Administrativo do Q. G. G. do C. E. P. — Lisboa, e de nos enviarem para o Q. G. C. do C. E. P. — França, uma nota das importancias remetidas para Lisboa.

Em campanha, 21 de setembro de 1918.

Joaquim da Silveira Malheiro
Major de Artilharia
Primo Sotomayor
Cap. Cav. Ajud. de Campo
Antonio Augusto Ferreira
Cap. Metralhadoras

Contra a debilidade

Recomendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

Avenida da Praia da Rocha

O ex-ministro do comercio não teve tempo de fazer a distribuição da verba para se dar começo este ano aos trabalhos da nova avenida da Praia da Rocha.

Consta porém que o sr. Azevedo Neves, actual ministro, está nas melhores disposições de manter os compromissos do seu antecessor relativamente á construção deste importante trabalho, tão recomendado nas necessidades do turismo nesta provincia.

A's autoridades sanitarias competentes

São Braz d'Alportel. — Vae melhorando o estado sanitario desta freguezia. E' um facto consolador este, mas de nenhuma forma devemos crusar os braços perante ele.

Vimos chamar a atenção do sr. delegado de saude do districto e sub delegodo de saude deste concelho para o perigo que pode representar, nas presentes circunstancias, o levantamento desordenado das estrumeiras que, contra expressa determinação da lei, os particulares entendem poder acumular nos seus quintaes.

Visto que se não proibiu ainda esse velho abuso, a bem da saude publica, e portanto, no proprio interesse das pessoas que o cometem; visto que se não deu ainda o menor passo nesse sentido, — trate-se ao menos de lhe evitar tanto quanto possivel as consequencias.

Eu creio que S. Ex.as não conheciam a existencia das monturreiras particulares na area da vila, ao surgir a actual epidemia, e por isso não lhes dirijo aqui qualquer recriminação. Mas fazendo-lhes a justiça que o seu muito zelo e dedicação pelas questões de higiene merecem, espero que S. Ex.as não se demorarão em providenciar no sentido de regular o serviço da remoção desses estrumes, por forma que dele não provenha o agravamento das condições sanitarias desta terra, que tanto tem sofrido com a epidemia reinante. São necessarios desinfectantes?

A Camara que os adquira, e os forneça para esse efeito.

Achamos que o levantamento das estrumeiras se não deve fazer a um tempo, e em determinadas horas do dia. Regule se, pois, este serviço, tendo se em atenção a gravidade do actual momento.

E as medidas que S. Ex.as zelozamente tomarem com relação ás estrumeiras de particulares, que sejam tambem extensivas á monturreira municipal, que se acha junto duma estrada concorredissima e... ao pé, mesmo ao pé, duma fonte!!!

Que S. Ex.as se dignem volver os olhos misericordiosos para estas miserias, e que de se volver de olhos resulte, desta vez, a desaparição dos taes depositos de estrume... *domiciliarios*, e a organisação dum serviço de limpeza, com carroças e pipas, que dê a esta bela e formosa terra as condições higienicas de que tanto precisa para com verdade e honrar as suas tradições de terra de ares puros e sadios!

O acarreto dos estrumes vae começar. Não ha tempo a perder. Pedem-se providencias urgentes, mediatas!

Um sambrazense.

Procissão de penitencia

Realisou-se na quinta feira passada a procissão de penitencia de S. Sebastião, que um grande numero de fieis acompanhou, da sua ermida para a egreja de S. Pedro.

NOTICIAS PESSOAES

Acham-se restabelecidos do ataque de gripe, que sofreram, a sr.ª D. Maria Christina Rolão e seu irmão, sr. Josefredo Rolão, desta cidade.

— Parte proximamente para a sua casa em Portalegre a sr.ª D. Ermelinda Paiva de Andrade, esposa do sr. Augusto Paiva de Andrade, tesoureiro de finanças naquela cidade.

— Tendo melhorado retomou a clinica o nosso estimavel colaborador sr. dr. José Filippe Alvares.

— Retirou para Lisboa, tendo visitado a sua filha, doente em casa do sr. Antonio Judice Magalhães Barros, na Praia da Rocha, o nosso colega de imprensa sr. Jacintho Parreira.

— Recolheu á sua casa em Portimão, o sr. Jose Paulo Serpa, que

esteve veraneando na Praia da Rocha.

—Está melhor a sr.ª D. Sophia Pasto Negrão, que ha muito tempo tem estado em tratamento na sua casa na Praia da Rocha.

—Com sua esposa esteve em Faro o sr. Affonso Alvaro Freire, chefe dos serviços telegrafo postaes do distrito de Evora, para onde já retirou.

—A esposa do nosso comprovinciano sr. Onofre Paiva de Andrade, deu á luz com muita felicidade uma menina.

Os nossos parabens.

—Tambem foi muito feliz no seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Ramos Mendes, filha da sr.ª D. Carolina Ramos Mendes e do sr. Frederico Mendes, de Portimão.

—Está melhorado e quasi restabelecido do ataque de gripe que sofreu o sr. Luiz Maria Vieira, de Portimão.

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restelo & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que teem concorrido, garantido a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix deste vinho representa um bom bife

O momento oportuno

Seja qual fôr a eficacia de um remedio, é sempre preferivel recorrer a ele antes que a doença tenha afectado demasiado profundamente o organismo, no que respeita, por exemplo, ás perturbações devidas ao empobrecimento do sangue (anemia, neurastenia, inapetencia, insonia, fraqueza geral), é mister logo aos primeiros sintomas, recorrer imediatamente ás Pilulas Pink; que são o seu sentido perfeito.

Foi por não se haver desde logo lembrado disto que a sr.ª D. Maria Deolinda Quintino, residente em Lisboa, rua João Duarte Gadanho, letras S. T., á Graça, teve durante longo tempo a saude abalada pela anemia, sem lograr obter alivio algum com os varios remedios a que ia recorrendo.

«Sofri muitissimo tempo de uma anemia absolutamente rebelde a todos os tratamentos. Estava extremamente debilitada e padecia amiude de enxaquecas. Um dia, graças a um bom conselho que me deram, decidi-me a tomar as Pilulas Pink, e como logo ao fim das primeiras caixas notei que estava consideravelmente melhor, continuei com o tratamento regularmento, e consegui obter uma cura completa e definitiva. Tenho immenso gosto em participar a V. este feliz resultado, e em lhe assegurar que fiquei muito satisfeita com as suas Pilulas Pink».

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

NOTICIAS VARIAS

Foi transferido para o liceu Gil Vicente o professor do liceu desta cidade sr. Antonio Manoel Fernandes.

— Pelos seus muitos afazeres pediu a exoneração do cargo de vogal da junta geral deste districto o padre sr. João Bernardo Mascarenhas.

— O primeiro tenente engenheiro constructor naval sr. Balthazar Teixeira foi nomeado vogal da comissão encarregada de proceder a um inquerito, por todo o paiz, aos serviços de construcções navaes de comercio.

— O sr. secretario de Estado das subsistencias está trabalhando sobre o abastecimento de peixe meudo, de modo a evitar a sua falta nos mercados do paiz e a dispensar os intermediarios.

— Foi autorisado que as farmacias possam voltar ao horario normal, em vista do receituario ter diminuido consideravelmente.

— O sr. secretario de Estado da instrução, acompanhado do chefe da repartição de instrução secundaria sr. dr. José Joaquim Ferreira, tenciona visitar todos os liceu do paiz logo que os trabalhos escolares recomecem.

— Foi fixado o proximo dia 18 para a prestação de provas aos concorrentes aos lugares de tezoureiros da fazenda publica, que por motivo justificado se não realisaram no dia 28 do mez findo.

— Vae ser publicado o regulamento do ensino secundario feminino.

Sois Fracos?

Quereis tornar a ganhar a energia e a saude natural? A Emulsão de Scott vos ajudará. Os doentes mais fracos, mais emagrecidos, e mais debilitados, ficam fortalecidos, e remoçados com a

Emulsão de SCOTT

provada como sendo a melhor contra

Tumores, e a Anemia, e Tuberculose, Doenças que Escrofulas, enfraquecem

— Foram postas a concurso as escolas masculinas e femininas centraes de Loulé.

— Em Faro, Portimão e outras localidades da provincia a distribuição telegrafica tem sido feita por estranhos, por terem adoecido os respectivos distribuidores e alguns se acharem de luto por morte de pessoas de familia.

— Tem ámanhã logar a feira de S. Martinho em Portimão, que costuma durar os dias 11, 12 e 13 deste mez.

NECROLOGIA

—Foi a sr.ª D. Francisca Isabel Leite Castello Branco Corte Real, esposa do sr. dr. Francisco Vito de Mendonça Corte Real, medico municipal em Portimão, tambem victimada em Lagos pela fatal doença que nos persegue.

Senhora de muita estima em Portimão e em Lagos sua terra natal, o seu passamento consternou a todos que tinham por esta estimavel senhora o melhor afecto.

Daqui lhe enviamos os nossos mais sentidos cumprimentos e partilha que tomamos no seu desgosto.

—Tambem em Lagos faleceu o sr. Edmundo Filippe Pereira, alferes da guarda republicana.

—Faleceu em Lisboa para onde de Beja tinha ido poucos dias antes, a sr.ª D. Maria Victoria Teixeira Fundado, esposa do sr. Joaquim Paulino Fundado pagador da direcção das obras publicas do districto de Beja e filha do sr. João Abel Teixeira, que ha poucos mezes desta cidade tinha saido para fixar residencia na capital.

—Tambem faleceu em Lisboa o sr. Francisco Fernandes Gonçalves Junior proprietario do hotel Internacional, muito frequentado por algarvios.

—Faleceu em Albufeira a sr.ª D. Caetana Gabriela Nepomuceno Mimoso Correia, esposa do sr. dr. Mimoso Correia, delegado do procurador da Republica naquela comarca. Contava apenas 25 anos.

—Na mesma vila faleceu um filhinho do sr. Armando de Brito, escrivão do juizo de direito daquela comarca.

—Faleceu em Portimão, victimado por uma congestão pulmonar o sr. Victor Manoel da Costa Figueiredo.

Dois dias depois sua esposa que se achava doente com a gripe não poude resistir á comoção e faleceu.

Deixam dois orfãsinhos a quem tão cedo faltou os carinhos e cuidados de sua mãe.

A esposa do falecido era a sr.ª D. Ilda Vieira Figueiredo, filha do sr. Luiz Maria Vieira, proprietario em Portimão.

A este senhor tão alanceado pelo duplo golpe enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

—Faleceu em Lagôa o sr. João Guerreiro Cabrita, ainda novo e muito conhecido na nossa provincia, onde era muito estimado.

O falecido exerceu por vezes os cargos de administrador e vereador daquele concelho e era filho do nosso velho amigo sr. Joaquim Pedro Bitorres Cabrita a quem endereçamos a expressão da nossa sentida condolencia.

—A sr.ª D. Maria Carlota Mergulhão que com seu esposo o capitão-tenente sr. Mergulhão, se achava na Praia da Rocha, onde haviam fixado residencia, foi atingido pela gripe pneumonica que em poucas horas a roubou ao lar a que presidia entre os carinhos de seu marido e as festas de duas interessantes crianças, hoje votadas á orfandade maternal.

Este falecimento a todo deixou uma grande consternação.

—Faleceu na Mina de S. Domingos a sr.ª D. Thereza Abecasis de Vargas, esposa do clinico da empreza daquela mina, sr. dr. Antonio Mauricio de Vargas, e irmã dos srs. José Abecasis Junior, engenheiro sub-director dos caminhos de ferro do sul e sueste, drs. João Abecasis, medico em Vila Real de Santo Antonio e Francisco Abecasis, empregado superior do Banco Lisboa & Açores.

—Faleceu em Mertola a sr.ª D. Silveria Alves Monteiro, de 17 annos, filha do farmaceutico daquela vila sr. José Monteiro. A desditosa sr.ª retirou-se ha pouco tempo de S. Braz de Alportel, onde estava a mudança de ares com seus paes e irmãos.

—Faleceu o sr. José do Carmo Salgado, faroleiro auxiliar do farol do Cabo de S. Vicente.

—Faleceu em Lisboa no domingo passado a sr.ª D. Beatriz da Cruz Rodrigues, estremosa mãe dos srs. Juvenal da Cruz Rodrigues, compositor tipografico e do sr. Justiniano da Cruz Rodrigues, empregado no comercio desta cidade.

—Faleceu em Lisboa na sua casa na Avenida Almirante Reis a sr.ª D. Helena Mesquita Serpa, desta cidade, esposa do sr. Antonio dos Santos Serpa, empregado na repartição de finanças, actualmente comissionado na repartição de execução da lei de separação.

A sr.ª D. Helena foi esposa estremosa e mãe afectiva; teve nesta cidade a consideração merecida.

Muito sentimos a sua morte e aqui consignamos a seu viuvo os nossos sentimentos pelo seu desgosto.

—Tambem sucumbiu em Loulé o sr. José da Costa Mealha, um dos mais considerados negociantes do Algarve, tendo deixado a sua viuva uma consideravel fortuna em propriedades e mantido o direito de arrendamento a longo praso do morgado de Quarteira, da casa dos condes da Azambuja.

Foi pessoa muito esmoler e por vezes fez importantes donativos ao hospital da Santa Casa da Misericordia de Loulé de que foi provedor durante muitos anos.

Tambem fez valiosos donativos á Camara Municipal para melhoramentos publicos e auxilios aos seus equilibrios financeiros.

Foi em todo o sentido um benemerito cidadão e deixa respeitavel memoria.

Os nossos pezames a sua esposa.

—Faleceu tambem em Lisboa o sr. Pedro Rodrigues Mendonça da Costa, fiscal dos impostos, que ainda nos principios da semana passada tinha estado nesta cidade.

O falecido que tinha a sua residencia em Albufeira, exerceu ali, apoz o 5 de dezembro, o cargo de administrador do concelho.

—Nesta cidade e em casa de sua tia sr.ª D. Ana Marinha de Lemos Lobo Freire Pantoja, com quem vivia, sucumbiu aos estragos da gripe pneumonica a sr.ª D. Anna Judith Pantoja, interessante e simpatica senhora filha do sr. Damião Pantoja.

Nem os cuidados e desveles de sua estremosa tia, nem os do seu medico assistente sr. dr. Francisco Vaz conseguiram evitar o triste desenlace, que a todos compungiu.

A' familia enlutada a nossa condolencia.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA

LISBOA 9,

Está confirmada oficialmente a noticia de ter sido assinado o armisticio entre os aliados e a Alemanha.

A suspensão das hostilidades fez-se hontem ás 3 horas da tarde em todas as frentes.

Ha grandes manifestações e o regosijo em toda a cidade é grande,

Cine - Teatro Farense

Nesta casa de espectaculos precisa-se um fiel, segundo as condições patentes no escriptorio do mesmo teatro.

Vende-se MILORD, Estado de novo. Tratar com Manoel Dias Sancho, Faro.

CORRESPONDENCIAS

Sabola

Os lavradores desta freguezia acham-se presentemente na mais deploravel situação. Manifestaram os seus cereaes ha muito tempo, sem que até agora lhes tenham sido requisitados. A falta da requisição dos cereaes e do pagamento dos mesmos, está occasionando gravissimos transtornos, porque, tendo eles de comprar o adubo, ferragens e mais despezas, com o pessoal, para se fazerem os trabalhos da proxima sementeira, não se encontram com o dinheiro para isso, pois estavam esperançados no produto da venda dos mesmos cereaes. Uma tal situação é que não pode e nem deve continuar.

Em face da lei, só as camaras poderão efectuar compras de cereaes; succede que nesta aldeia não ha actualmente quem venda um alqueire de trigo, havendo-os armazenados nesta povoação e em grande quantidade, que quasi garante o abastecimento local, não podendo o povo utilisar-se delo, por o mesmo se encontrar manifestado e os proprietarios desse trigo recearem abrir a venda e que por tal procedimento, venham soffrer as seguras da lei. Não podemos ser mais deploravel a actual situação dos povos desta freguezia. E não sabem para quem apelar. E depois disto aconselha-se o pobre lavrador, que semeie o mais que possa agora! Como? Com semelhantes dados só podemos esperar o definhamento da agricultura nesta freguezia.

—A gripe-pneumonica continua ceifando muitas vidas nesta freguezia, tendo decrescido nesta aldeia.

—No dia de Finados o parocho desta freguezia, celebrou na egreja parroquial, missa de «Réquiem», a qual assistiu muito povo.

—Vitimado pela gripe pneumonica, faleceu na visinha povoação de Santa Clara-a-Velha, o proprietario sr. Florencio Cuelho da Silva. O finado era ali muito estimado, motivo porque a sua morte é ali geralmente sentida. O extinto exercia actualmente o cargo de regedor daquela freguezia.

—Passa no dia 12 do corrente o anniversario natalicio do correspondente de «O Algarve» nesta povoação.

C.

A AGUIA

Revista mensal de literatura, arte, sciencia, filosofia e critica social — Director artistico, Antonio Carneiro. Gerente, Alvaro Pinto. Correspondentes: Paris—Philéas Lebesgue; Salamanca, Miguel de Unamuno; Barcelona, Ribera y Rovira; Rio de Janeiro, Costa Macedo.

Propriedade e orgão da Renascença Portugueza.

Redacção, Administração e Typografia—R. Martires da Liberdade, 174, 176, 178—Porto—Gravuras de Simão Guimarães.

SUMARIO DOS N.os 79 a 81 — Julho a Setembro de 1918

LITERATURA — Fialho d'Almeida—*Raul Brandão*, Perfis: A Fiandeira. Tecedeira. Lua. Moleirinha. Pastôra. Mendiga. Marujinho. —Versos de *Joaquim de Almeara*. Os novos tempos e a sua literatura: O terrivel segredo. O pobre inocentinho Madame Berge e a sua criada. - Versão de *Antonio Arroyo*. «Os Ultimos» do Visconde de Vila-Moura—*Corrêa da Costa*. As Estrelas nas Poesias de Camões—*Lucian Pereira da Silva*. ARTE—Entalhadores de Lisboa—*Virgilio Correia*. Musicos Portuguezes—III)—Fr. Antonio de S. Joaquim Almeida—*D. Miguel Sotto Mayor*. Ilustrações: Retrato, de *Antonio Carneiro*; Prometeu—Escultura de *Severo Portela* (Filho); Pax, de *Pedro D. Costa*; Algumas reproducções á venda na Exposição de Arte da «Renascença Portugueza». SCIENCIA, FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL—A experiencia e o sub-jetivismo do Pensamento—*Leonardo Coimbra*. NOTAS E COMENTARIOS—O «Sós», de Antonio Nobre; Navarro da Costa; Exposição de Arte da «Renascença Portugueza». BIBLIOGRAFIA—*Vieira da Cunha, Philéas Lebesgue, M. F.* e da Redacção.

Secção de annuncios

Liquidação ou trespasse

de fazendas de algodão baratas, chitas e riscados desde 260 réis, panos crús para lençoes, patentes, flanelas, sarja de seda, setineta, cordão de seda a 45 réis, calçado para senhoras por preços muito reduzidos, na Rua 1.º de Dezembro, 48.

Automoveis Vendem-se dois 12|1, completamente reparados. Trata-se com Manoel da Silva Tavares—Faro.

Alfaiataria Confiança

DE

VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo Antonio n.º 42 - FARO

(Antiga casa CARAPETO)

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Tambem tem um variado sortido de fazendas nacionaes e extrangeiras

Acabamento esmerado

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A EUROPA

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital .... 600:000$00

Sède em Lisboa, 188--Rua Augusta 1

Efectua seguros terrestres, maritimos, agricolas, cristaes e postaes, contra todos os riscos, inclusivé roubo, grêves tumultos e guerra

CORRESPONDENTE EM FARO:

João Rodrigues da Gama, aspirante de finanças.

RUA DO TE DA CRUZ, N.º 17—FARO

A's Camaras Municipaes

Vende-se acido fenico-sulfato de ferro e cloreto de cal para desinfecções.

Pedidos a Raul Vieira.—Rua da Prata, 51—Lisboa. Fornecedor destes produtos para a Camara Municipal de Lisboa.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Na comarca de Faro, escrivão Brito, correm editos de trinta dias, a contar do ultimo anuncio, citando os interessados Manoel Antonio, ausente em parte incerta, casado com Joaquina Lopes, do sitio dos Montes Novos, freguezia de Salir, comarca de Loulé; Antonio dos Santos, ausente em parte incerta, casado com Antonia Martins, do sitio do Javali, freguezia de S. Braz e João dos Santos, solteiro, maior, ausente em parte incerta da provincia de Moçambique, Africa Portugueza, para todos os termos ate final do inventario por obito de seu pae Manoel Antonio, do sitio do Javali, freguezia de S. Braz sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º oficio,
Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei,
O juiz de direito,
L. Leitão

Piano Deseja-se tomar lições com professor ou professora habil.

Carta com as condições e preço do ensino para a rua Conselheiro Bivar, 85.

Cooperativa-A Previdente

Nesta Cooperativa precisa-se de um caixeiro com pratica de mercearia e artigo mixto.

PINHEIROS

Vendem-se

Carta a esta redacção com as iniciaes L. O.

Automovel Francez, do constructor Clément, 7 logares, tipo Ballard, 6 cilindros, 20 cavalos, em estado de novo. Vende João de Sousa Archanjo.—OLHÃO.

35.ª Sub-Região Agricola--Faro

Aos comerciantes de adubos agricolas

Para conhecimento dos interessados se faz publico, que nos termos da Organisação dos Serviços Fiscaes de Adubos Agricolas aprovada por Decreto N.º 4829 de 23 de setembro ultimo ninguem pode importar, fabricar ou pôr á venda adubos agricolas sem a competente licença requerida á Secretaria do Estado da Agricultura, mediante a taxa de 5$000. Esta licença é valida dentro de cada ano civil.

Quem fabricar ou preparar para venda, e puzer á venda ou vender adubos ou correctivos sem estar munido da licença a que acima se faz referencia, incorre na multa de 20$00.

Secretaria da 35.ª Sub-Região Agricola em Faro, 6 de Novembro de 1918.

O Engenheiro Agronomo Chefe,
José d'Almeida C. Bivar.

Ara me farpado

Vende-se 100 Kilos

DIRIJIR-SE A:

José Rodrigues de Azevedo

PALHA

Vendem-se 1625 fardos de optima palha, sendo 1343 de trigo mole e 280 de aveia.

Está a 8 kilometros da estação de Casevel e a 2 da vila de Messejana. Acha-se armazenada ao abrigo do tempo. O comprador pode levanta-la até maio de 1919.

Para tratar: José Domingues Fernandes, rua do Correio n.º 10, Beja.